

## NOTICIÁRIO

---

### DISTINÇÃO A HISTORIADORES PAULISTAS

Foram eleitos sócios correspondentes do Instituto Histórico e Geográfico de Montividéu, os Srs. professores dr. Afonso de Taunay, dr. Eurípedes Simões de Paula, dr. Eduardo d'Oliveira França e Thomaz Oscar Marcondes de Souza. A referida associação cultural goza de grande conceito entre as congêneres da América do Sul.

---

### DEFESA DE TESE DE LIVRE-DOCENCIA EM ANTROPOLOGIA NA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

A 7 de dezembro de 1954, no Concurso de Livre-Docência na Cadeira de Antropologia Física e Cultural, defendeu tese o Dr. Egon Schaden. A banca examinadora estava constituída pelos professores: Thales de Azevedo, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade da Bahia; Otávio da Costa Eduardo, da Escola de Sociologia e Política de São Paulo; Mário Wagner Vieira da Cunha, da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo e Aroldo de Azevedo e Eurípedes Simões de Paula (presidente) representantes da Congregação, indicados em substituição aos profs. Plínio Ayrosa e Fernando de Azevedo, na ocasião, impossibilitados de participar dos trabalhos do concurso.

A prova escrita, realizada no dia anterior, teve por tema a aculturação e a assimilação dos imigrantes alemães e japoneses no Brasil e a de didática, feita no dia 9, teve como assunto a história da antropologia física.

O candidato que se apresentou ao Concurso com o trabalho "Aspectos Fundamentais da Cultura Guarani" doutorou-se em 1946 com tese sobre a mitologia heróica de tribos brasileiras, foi de 1944 a 1949 o primeiro assistente e, desta data em diante, o professor da Cadeira de Antropologia.

Deixando de lado as sugestões e as críticas de ordem formal e de detalhe, indiquemos, inicialmente, a objeção feita pela quase unanimidade dos examinadores. Acharam falta, invocando motivos diferentes, na reconstrução histórica da cultura estudada. O candidato, lembrando a necessidade do especialista delimitar um campo de trabalho e um conjunto de problemas, apresentou as dificuldades que enfrentaria para realizá-la e o desvio, que isso representaria, dos objetivos da pesquisa, mas não deixou de externar a tentação de ainda fazê-la.

Outra objeção, esta do Prof. Otávio da Costa Eduardo, foi a respeito do uso dos termos desintegração cultural e destribalização para a situação pesquisada, pois, como a própria tese afirma, man-

têm-se fortemente estruturado o sistema religioso, verdadeiro *ethos* da cultura. O Prof. Schaden esclareceu, então, que só esses termos podem designar o abandono da tribo pelos seus membros quando, reconhecendo as novas necessidades criadas, não encontram satisfação para elas através dos padrões da cultura.

O prof. Mário Wagner, analisando a tese em conjunto, fez, entre outras, duas objeções que deram margem a longa resposta do candidato. A primeira diz respeito à existência de uma atitude contraditória em relação à homogeneidade cultural da cultura guarani, ficando o leitor sem saber se ela existe ou não. Foi respondida pelo prof. Schaden ao afirmar que há, na infinidade de aldeias guaranis, três originais (época pré-histórica) que passaram, antes, por um processo de homogeneização provocado pelas migrações que realizaram e, depois, por um de diferenciação através do contacto com caboclos em “variadas situações inter-culturais”. A segunda refere-se ao fato de que, não tendo sido distinguido o sistema religioso da mitologia e do xamanismo, não há, no trabalho, uma explicação satisfatória da questão proposta, isto é, do papel da religião no processo aculturativo guaraní. Foi rebatida com a afirmação de que não se pode falar de xamanismo entre esses indígenas nos termos em que o problema foi proposto pelo examinador. Esta afirmação deu origem a esclarecedora discussão cuja transcrição escapa aos limites desta notícia.

O Dr. Egon Schaden foi aprovado com distinção.

---

#### AS PUBLICAÇÕES DA FACULDADE DE LETRAS DE BORDEÚS (\*).

A Faculdade de Letras da Bordéus, publica 6 revistas, três inteiramente por conta própria, a *Revue des Etudes Anciennes*, o *Bulletin Hispanique* e os *Cahiers d'Outre-Mer*, duas em colaboração com a Faculdade de Letras de Toulouse, os *Annales du Midi* e a *Revue Géographique des Pyrénées et du Sud-Ouest*, e uma em colaboração com a Faculdade de Letras de Aix-Marseille e de Toulouse, *Les Études Philosophiques*. Ela patrocina ainda uma sétima publicação, semi-periódica, *Studia Islamica*”.

\* \* \*

A *Revue des Etudes Anciennes* e o *Bulletin Hispanique* tiveram como ancestral comum os *Annales de la Faculté des Lettres de Bordeaux*, que foram fundados em 1879 por quatro jovens professores dessa Faculdade: Antoine Benoist, Auguste Couat, Louis Liard e Achille Luchaire. Os *Annales* tiveram êxito logo de início e, bem depressa, arrebanharam colaboradores de primeira água em todos os domínios: literatura e filologia, francesas e clássicas, filosofia, histórica e geografia, arqueologia — Max Collignon, Gaston Boissier, Michel Bréal, Paul Tannery, Th. Homolle, Alfred Croiset... Os geógrafos têm o prazer de ler nos primeiros tomos da revista, vigorosas páginas de autoria de Paul Vidal de La Blache. Depois de ter atraído

---

(\*) — Estampamos na *Revista de História* o anúncio das publicações da Faculdade de Letras de Bordéus, em virtude desse instituto universitário ter-se especializado nas relações franco-ibéricas e franco-americanas, cousa de grande valia para nós (Nota da Redação).

do a Faculdade de Letras de Toulouse e de se transformarem por um momento na *Revue des Universités du Midi* (1895-1898), os *Annales* mais vivos do que nunca, e onde apareceram os nomes dos bordeleses G. Radet, C. Jullian, H. de La Ville de Mirmont, P. Paris, Ed. Bourciez, P. Masqueray, G. Cirot, e de numerosos colaboradores de todos os pontos da França e mesmo do estrangeiro (Antonio Vives, José-Ramón Mélida, sir. W. M. Ramsay), se cindiram em 1899 em dois ramos e em duas revistas principais: a *Revue des Etudes Anciennes* e o *Bulletin Hispanique*.

\*  
\*

A *Revue des Etudes Anciennes* é uma criação de G. Radet, que, depois de 1895, dirigiu os *Annales* transformados. Desde os primeiros tempos dos *Annales*, para dizer a verdade, os estudos a respeito da antigüidade grega, romana, galo-romana, tiveram ali um lugar preponderante e atraíram para a revista colaboradores dos mais destacados: A. Bouché-Leclercq, H. Lechat, P. Perdrizet, G. Foucart, M. Holleaux, F. Dürrbach. Na direção de uma equipe de projeção, G. Radet, que foi, de 1899 a 1919, deão da Faculdade de Letras de Bordéus, dirigiu a *Revue des Etudes Anciennes* durante 42 anos, até 1941, com um senso e um bom humor admiráveis. Depois de 1899 a *Revue des Etudes Anciennes* não cessou nunca de ser publicada, mesmo durante as duas guerras mundiais. “Desde as suas origens, ela sempre encontrou, para se edificar pouco a pouco, probos e infatigáveis obreiros” (P. Courteault).

Sempre de raízes bordelesas, ela se tornou, por seu desenvolvimento, seus colaboradores e sua difusão, uma revista de porte internacional. Suas rubricas essenciais foram e permanecem sendo, duma parte a antigüidade clássica, no sentido mais lato (história, literatura, filologia, arqueologia, filosofia, do Oriente clássico, gregas, latinas e cristãs), de outra parte, as antigüidades nacionais (galo-gregas, galo-romanas, alta Idade Média). Uma importante bibliografia dá conta das obras francesas e estrangeiras relativas aos estudos antigos: a coleta está confiada aos melhores especialistas (1). M. Albert Grenier, membro do Instituto, diretor honorário da Escola Francesa de Roma, preside o Conselho de Redação. M. Jean Audiat, conferencista de literatura e civilização helênicas, secretário, é o responsável pela impressão da revista.

Paralelamente à *Revue des Etudes Anciennes*, Georges Radet fundou uma coleção de obras eruditas, a *Bibliothèque des Universités du Midi*, que é composta atualmente de 22 fascículos. Nos últimos tempos, essa coleção quase só tem publicado trabalhos importantes relativos à história e à literatura da Antigüidade grega e romana, trabalhos de autoria de professores da Faculdade de Letras de Bordéus ou das Universidades do Sul da França.

\*  
\*

O *Bulletin Hispanique*, também se originou, em 1899, dos *Annales*, na ocasião em que G. Cirot começava a dar aos estudos hispânicos

(1). — Editor da *Revue des Etudes Anciennes*: Féret et Fils, rue de Grassi, 9, Bordeaux. Anuidade para 1954: França 1200 francos; estrangeiro: 1500 francos (cheque postal 1.013, Bordeaux).

cos em Bordéus um brilho singular. G. Cirot dedicou-se inteiramente, e até os seus últimos dias, à direção do *Bulletin*; graças à sua ação incansável, graças a um eminente conselho de redação, presidido uns tempos por Ernest Mèrimée e onde figura Pierre Paris, e graças a uma brilhante equipe de colaboradores, que soube agrupar em seu redor, G. Cirot fêz dessa revista uma publicação erudita, tida em alta conta e universalmente apreciada. Órgão dos hispanistas franceses, mas também franqueada aos hispanistas estrangeiros, o *Bulletin Hispanique* publica estudos e notas a respeito da língua, da literatura e da história dos países da Península Ibérica e da América Latina; analisa ou cita os trabalhos, qualquer que seja a língua em que tenham sido escritos, referentes a assuntos hispano-americanos que lhes sejam endereçados; dá uma crônica regular a respeito da atividade hispânica no mundo (2). Os números 3 e 4 de 1948 formam as *Mélanges G. Cirot*, em que colaboraram os mais eminentes hispanistas do nosso tempo. O conselho de redação é presidido por Marcel Bataillon, professor do Colégio de França, e secretariado por A. Rumeau, professor de estudos hispânicos e diretor do Instituto de Estudos ibéricos e ibero-americanos da Universidade de Bordéus.

Além do *Bulletin Hispanique*, a Faculdade de Letras publica uma coleção intitulada *Bibliothèque de Ecole des Hautes Etudes Hispaniques*. São os trabalhos dos antigos membros da Escola de Altos Estudos Hispânicos, fundada em 1909 em Madri pela Universidade de Bordéus e instalada na Casa Velazquez. A série, atualmente, é composta de 25 títulos. São estudos literários e históricos, em geral importantes teses de doutorado e também resenhas de excavações e catálogos artísticos.

\*  
\*  
\*

A terceira revista da Faculdade, os *Cahiers d'Outre-Mer*, pelo contrário, é bastante jovem. Foi fundada em janeiro de 1948 e é obra do ativo centro geográfico de Bordéus, inspirado pelos ensinamentos de P. Gourou, hoje professor do Colégio de França. E' consagrada aos países da região atlântica com os quais Bordéus, o único pôrto da França que é sede de uma Faculdade de Letras, que mantém relações seculares com os países ibéricos, ibero e luso-americanos, Marrocos, África Negra, países anglo-saxões da Europa, América, Canadá e Antilhas. Obra de uma equipe, coerente e entusiasta, de professores da Faculdade e de jovens professôres adjuntos, ela atraiu desde logo a colaboração de renomados sábios franceses e estrangeiros, de técnicos eminentes dos dois mundos e a atenção de um numeroso público em tôdas as partes do mundo. À frente da sua comissão de patronos se encontram: Lucien Febvre, membro do Instituto; E. de Martonne, da Academia de Ciências; Paul Rivet, diretor do Museu do Homem e André Siegfried, da Academia Francesa. Teve como diretores Louis Papy, professor da Faculdade de Letras de Bordéus e

---

(2). — Editor do *Bulletin Hispanique*: Féret e Fils, rue de Grassi, 9, Bordeaux. Anuidade para 1954: União Francesa 1200 francos; estrangeiro 1500 francos (cheque postal 1.013 Bordeaux). Agente na América: Stechert-Hafner, M. C. 31.33 East, 10 ht Street, New York, 3, N. Y., U.S.A.

Henri Enjalbert, conferencista nessa mesma Faculdade. A secretaria está a cargo do *Institut de la France d'Outre-Mer*, de Bordéus (3).

\* \* \*

Duas outras revistas tiveram origem em Toulouse. Os *Annales du Midi*, durante 60 anos foram publicados sob os auspícios da Universidade de Toulouse, a grande revista histórica, arqueológica e filológica da França meridional. Nomes de prestígio colaboraram nela: Paul Meyer, Gaston Paris, Monsenhor Duchesne, Alfred Jeanroy, Ferdinand Lot, Joseph Calmette. Depois de 1-1-1948, a associação das Universidades de Toulouse e de Bordéus deram uma nova vida à venerável revista. A Federação histórica do Sudoeste, a Federação das Sociedades acadêmicas e eruditas do Languedoc-Pirineus-Gasconha contribuíram para essa renovação. O novo Conselho de redação simplificou o seu planejamento, deu às suas rubricas um estilo mais ágil, modernizou a sua apresentação. Cada número oferece aos seus leitores artigos de fundo, notas, apanhados e uma crônica, que é um laço vivo entre instituições e homens que consagram os seus esforços ao estudo da França meridional. Uma bibliografia anual, metódicamente organizada, tem sido publicada desde 1949; ela presta aos pesquisadores um auxílio precioso. Os números publicados depois de 1948, de início, semestralmente e, depois, trimestralmente, foram bem acolhidos, tanto pelas autoridades científicas como pelo público erudito da região, mantendo o seu posto entre as primeiras revistas francesas de história. A direção dos *Annales du Midi* está confiada a Fr. Galabert, arquivista-honorário da cidade de Toulouse, Y. Renouard, deão da Faculdade de Letras de Bordéus e aos professores Charles Higonnet (Bordéus) e Philippe Wolff (Toulouse), G. Caster é o secretário de redação (4).

\* \* \*

A *Revue de Géographie des Pyrénées et du Sud-Ouest* foi fundada em 1930 por Daniel Faucher, professor de geografia, hoje, deão-honorário da Faculdade de Letras de Toulouse. A revista é consagrada aos países aquitânicos e pirenaicos; publica trabalhos de geomorfologia, estudos de geografia humana e apanhados, particularmente úteis para todos os que interessam pela vida regional. Desde 1944 é patrocinada pelos Institutos de Geografia das Faculdades de Letras de Toulouse e de Bordéus. Seus diretores são: Daniel Faucher e Louis Papy, professor da Faculdade de Letras de Bordéus. O secretário de redação (5) é M. François Taillefer, professor da Faculdade de Letras de Toulouse.

\* \* \*

- 
- (3). — Anuidade para 1954: 1000 francos para a União Francesa; 1200 francos para o estrangeiro. As anuidades devem ser enviadas ao *Institut de la France d'Outre-Mer, Palais de la Bourse, place Gabriel, Bordeaux*; C. C. P. Bordeaux 156-945.
- (4). — Editor: Edouard Privat et Cie., rue des Arts, 14, Toulouse. Anuidade: França e União Francesa, 1.000 francos; estrangeiro 1.400 francos. C. C. P. Toulouse 1.172-40.
- (5). — Editor: Edouard Privat et Cie, 14, rue des Arts, Toulouse. Anuidade: União francesa, 750 francos, estrangeiro 1.000 francos. C. C. P. Toulouse 1.172-40.

A revista *Les Etudes Philosophiques*, fundada e dirigida por Gaston Berger, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Aix-Marseille, diretor geral do ensino superior, desde a sua origem, encarregou-se de dar um quadro o mais fiel e completo possível da atividade filosófica na França. Ela publica artigos de fundo e dá resenhas dos trabalhos das Sociedades de Filosofia, bem como notícias filosóficas da França e do estrangeiro. Desde 1-1-1949 essa revista é publicada também sob os auspícios da Faculdade de Letras de Bordéus. O Conselho de Redação dos *Etudes Philosophiques* compreende, ao lado de membros do Conselho da Sociedade de Marselha, representantes das Faculdades de Letras de Bordéus: Lacroze, Moreau e Daval e de Toulouse: Bastide e Blanché (6).

\* \* \*

Os *Studia Islamica* foram fundados em 1953 pelo professor R. Brunschvig, da Faculdade de Letras, em co-direção com o professor J. Schacht, das Universidades de Oxford e de Leyde, graças à assistência moral e material da Faculdade. Aparecem não-periódicamente, aproximadamente duas vezes por ano. Cada fascículo, de mais ou menos 150 páginas, traz vários estudos ou ensaios, redigidos principalmente em francês ou em inglês, por especialistas qualificados da França ou do estrangeiro, a respeito de qualquer dos numerosos assuntos do vasto domínio da islamologia. A matéria é tratada de um ponto de vista capaz de interessar não somente aos islamistas propriamente ditos mas também a todos os que desejam se informar a respeito dos múltiplos problemas que o estudo do Islão desperta (7).

Para informações complementares referentes às publicações da Faculdade de Letras de Bordéus, escrever ao Deão da Faculdade de Letras de Bordéus, *cours Pasteur, 20, Bordeaux, Gironde (France)*.

- 
- (6). — Editor: Presses Universitaires de France. Anuidade (a partir de janeiro): França, 800 francos; estrangeiro, 1.000. C. C. P. Paris 392-33.  
(7). — Editor: Editions Larose, 11, rue Victor-Cousin, Paris (V). O fascículo I, 162 páginas, saído em dezembro de 1953, está à venda ao preço de 650 francos (França ou estrangeiro).